

3 a 7 DE OUTUBRO
DE 2016

III SEMANA DO CONHECIMENTO

Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

COMSAUDE-AUTISMO: QUE EXTENSÃO É ESSA QUE FAZEMOS?

AUTOR PRINCIPAL: FERNANDA PAULA SCHAFFER

CO-AUTORES: SALUA YOUNES, ELADIO VILMAR WESCHENFELDER, TIAGO AZAMBUJA, VICTOR ANTONIO KUIAVA, HENRIQUE CALABRIA BULIGON, LAUREM ALVES, KIELLI CARLA FACHIN GUERRA, GABRIELLE DELAZERI, GIORDANA PICCOLO FURINI.

ORIENTADOR: CRISTIANE BARELLI

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO

INTRODUÇÃO:

O conceito de Extensão Universitária ao longo da história passou por várias compreensões, da extensão de serviços à assistência social e, finalmente, àquela como via de mão dupla em que o extensionista é o elo de ligação entre a Universidade e a Comunidade. Pensar (e fazer) extensão universitária pressupõe trabalhar o processo de formação através de uma pedagogia crítica que facilite a construção de novos conhecimentos, percebendo o contexto social do território. Assim, é possível fazer a interface entre o saber acadêmico e o popular, construindo uma relação de criticidade e de intercâmbio de experiências. O objetivo deste trabalho é descrever a articulação entre o Programa de Extensão ComSaude e a AUMA- Associação dos amigos da criança Autista de Passo Fundo, desde 2013, que tem como temática “Autismo: Diferente é o mundo que queremos!” e a missão de conscientizar a população, aprofundar conhecimentos e disseminar informações que facilitem a inclusão dos autistas na sociedade.

DESENVOLVIMENTO:

A articulação entre a Universidade e a Comunidade pode ocorrer por meio de Programas e Projetos de Extensão. Trata-se de uma tarefa profundamente política porque a aprendizagem e a ação estão ligadas diretamente ao reconhecimento de uma realidade social, que se pode reproduzir ou transformar. Assim, no programa ComSaude-Autismo os extensionistas participam regularmente das reuniões da AUMA criando uma rede de “territorialização”, onde ativamente abordam-se as

III SEMANA DO CONHECIMENTO

27 DE OUTUBRO
2016

problemáticas da entidade, permitindo que as demandas mapeadas possam ser as norteadoras do plano de trabalho. A proposta procura recuperar e articular os saberes e experiências dos setores populares e suas organizações com os processos de ensino e aprendizagem acadêmicos, constituindo a “aprendizagem em movimento”. Assim, decorre a formação de conhecimentos a partir de processos de organização e mobilização social, por meio de projetos associativos e em aliança em termos coletivos de ensino-aprendizagem através de um processo dinâmico que se constrói e reconstrói por meio da organização de objetivos e metas que são oferecidos ao grupo. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo dialógico, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, resulta na produção de conhecimentos reais, oriundos do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a inserção efetiva da comunidade na Universidade. Além da bi-direcionalidade entre universitários e AUMA ainda ocorre uma troca interdisciplinar, uma vez que o programa integra estudantes e profissionais de vários cursos, favorecendo uma multiplicidade de conhecimentos e proporcionando uma visão ampla e um espaço de debate que muitas vezes não é atingido nas atividades acadêmicas disciplinares. Através de uma reflexão conjunta passamos a dar sentido às atividades que, de outra forma, estariam fragmentadas. Nota-se a importância da institucionalização da extensão universitária como função acadêmica; a percepção e a efetivação de ações concretas dependem dessa política organizacional e da intenção de fazê-lo interdisciplinarmente. A institucionalização quando acompanhada de uma “cultura interdisciplinar” torna-se fundamental nesse processo, pois, impulsiona uma ação articulada considerando uma visão integrada do social, um olhar amplo e abrangente. Para além da crítica ao voluntarismo, que dá a esta extensão a natureza meramente político/ideológica, reveste-se da leitura por olhares de correntes ideológicas, bem como da marginalidade institucional das organizações sociais. O voluntarismo como momento da extensão universitária, reveste-se também, e de forma positiva, de um início de uma tomada de consciência e da necessidade de mudanças na relação entre a Universidade e a sociedade, em busca de uma efetiva formação cidadã.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O Programa ComSaude, pela concepção teórica que adota, proporciona aprendizagens além da formação tecnicista, estabelecendo vínculos com a comunidade e extrapolando a formação profissional em uma perspectiva mais cidadã. A ideia de uma extensão a serviço de um processo transformador oportunizam aprendizagens mútuas que favorecem todos os envolvidos.

REFERÊNCIAS:

CRUZ, Breno de Paula Andrade et al. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA E RESPONSABILIDADE SOCIAL: 20 ANOS DE EXPERIÊNCIA DE UMA INSTITUIÇÃO DE ENSINO SUPERIOR. *Environmental & Social Management Journal*, v. 5, n. 3, 2011.

III SEMANA DO CONTECUMENTO

Universidade e comunidade
em transformação

DUCH, Fernando Ferrari. Interface Extensão Universitária e Cultura Interdisciplinar. Tese de Doutorado. Dissertação (mestrado)—Universidade Braz Cubas. Programa de Pós-Graduação em Semiótica, Tecnologias de Informação e Educação. Mogi das Cruzes: UBC, 2006. 97 f.

HUIDOBRO, Rodrigo Àvila et al. Universidade, território e transformação social. 1ª ed. Passo Fundo: UPF, 2016.

SERRANO, Rossana Maria Souto Maior. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. Grupo de Pesquisa em Extensão Popular, v. 13, n. 08, 2013.

3 A 7 DE OUTUBRO
DE 2016

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): não se aplica.

ANEXOS:

Não se aplica.